

DOUTRINA NACIONAL

APREENSÃO E REPRESENTAÇÃO DE IMAGENS EM PROTOCOLOS DE RORSCHACH DE EXAMINANDOS “VIOLENTOS”

AUGUSTO ABADE

Pesquisador do Instituto de Antropologia de Coimbra

LÚCIA COELHO

Professora da Sociedade Rorschach de São Paulo

ROBERTO FAZZANI NETO

Professor da Sociedade Rorschach de São Paulo

Embora reconhecendo o valor dos dados fornecidos pela prova de Rorschach, interpretados segundo uma perspectiva individual e dinâmica, indispensável ao clínico para o estudo de casos particulares, consideramos na Sociedade Rorschach de São Paulo que o material perceptual que esta prova nos oferece possa também ser utilizado como um instrumento de exame e de esclarecimento de processos psíquicos de ordem mais geral, investigados em neuropsicologia e em antropologia cultural.

Nosso trabalho constitui uma proposição para a sistematização dos fatores de Rorschach de modo a permitir o exame e a avaliação de processos psíquicos incluídos em paradigmas experimentais e mesmo em modelos teóricos sobre fenômenos psicológicos.

Partindo de um enfoque cognitivista, postulamos uma distinção metodológica entre “níveis” e “modos de tratamento” dos estímulos perceptuais padronizados por H. Rorschach: as relações entre os diferentes “níveis” serão do tipo vertical e interdependentes, enquanto que “as modalidades de tratamento” se distribuem de modo horizontal e com possibilidades variáveis de ocorrência.

Nos diferentes níveis de tratamento dos estímulos distinguimos: a captação seletiva das áreas nas diversas planchas — que corresponde aos processos ligados à atenção e a organização perceptual; a construção das imagens — que depende dos processos de elaboração e representação psíquica; e a categorização dos significados das associações verbais — relacionada ao processo de simbolização e expressão.

Examinaremos aqui um paradigma experimental que propõe a consideração do papel da percepção, da representação, do julgamento e da atribuição de significados — enquanto fenômenos cognitivos, na determinação do processo emocional.

Consideramos, em particular, um tipo de distúrbio emocional que se expressa como liberação intensa e incontrolável de um impulso afetivo, destrutivo, tendo como resultado o comportamento violento. Neste caso supomos que a alteração básica situa-se à nível do controle cognitivo das expressões afetivas, distinguindo-se dos distúrbios afetivos básicos observados em indivíduos neuróticos ou com determinados tipos de psicose e que também possam ter praticado atos de extrema violência.

Sujeitos: Nosso grupo compõe-se de 15 indivíduos com distúrbios de caráter, homicidas, de ambos os sexos e com idade variando de 17 a 55 anos. Esses examinandos foram selecionados dentre 20 casos, tendo sido 14 deles submetidos à perícia psiquiátrica para a feitura de laudos judiciários; 10 deles efetuados pelo Dr. Fazzani Neto e 4 pelo Dr. Timsit. O estudo dos 20 protocolos faz parte de uma pesquisa mais extensa em neuropsicologia das emoções, que vem sendo realizada na França pela Dra. Lucia Coelho. Para o presente trabalho selecionamos apenas os casos em que a extrema violência com que foram cometidos os crimes contrasta com a "frieza de sentimentos" revelada pelos seus autores, além do caráter prosaico e relativamente neutro do contexto situacional que desencadeou a reação agressiva dos pacientes.

O comportamento violento dos examinados pode ser caracterizado de modo sintético como: a) liberação de agressividade ocorrida durante a vigília e facilmente evocáveis, e que não acarretam sentimentos de culpa ou de horror em seus autores; b) atos brutais cometidos antes (espancamentos ou torturas) ou após a morte de suas vítimas (ingestão das vísceras do cadáver, extirpação dos testículos e esfacelamento do corpo, consumo de refeição colocada sobre o cadáver); c) agressão contra indivíduos indefesos (velhos, mulheres, crianças) ou impossibilitados de reagirem (atacados durante o sono ou pelas costas). Dentre as vítimas, nove eram parentes próximos dos criminosos (mãe, pai, filha, sogros, esposa) e as demais eram seus amigos ou companheiros de trabalho. E, enfim, todos os crimes foram cometidos por motivos aparentemente fúteis e discrepantes com a intensidade do ato destrutivo.

No quadro I apresentamos os dados relativos à identificação e ao diagnóstico atribuído aos 15 examinandos:

Procedimento: Os protocolos de Rorschach foram avaliados e seus resultados agrupados segundo os três níveis de tratamento dos estímulos perceptuais:

a) nível de captação dos estímulos e distribuição da atenção:

b) Modos de tratamento dos estímulos perceptuais:

1. *Apreensão e seleção dos estímulos para a estruturação do perceptomodo e graus de seletividade.*

1º Grau inferior: Tratamento das propriedades configurais das manchas apreendidas como unidade simples. Os estímulos se impõem à atenção do observador devido às suas qualidades estruturais de simetria, de ritmo espacial, de nítida demarcação de seus limites ou de unidade homogênea e simples — que caracteriza a pregnância das "boas formas" em *gestalt*. Tais estímulos correspondem no Rorschach aos Pormenores Primários isolados (Pi) e às Globais simples imediatas (Gi). O observador reage à impressão imediata que resulta de uma associação por analogia (semelhança) de imagens evocadas, caracterizando mais um processo de "reconhecimento" que de interpretação ativa.

2º Grau médio: em que ocorre extração e identificação de aspectos dos estímulos que freqüentemente passam despercebidos pela maioria, quer por sua reduzida extensão e pela posição que ocupam no conjunto de estímulos apresentados (pequenos pormenores) quer por se apresentarem como espaços em branco (espaços primários) integrados na percepção como "fundo" de uma figura principal. A apreensão desses estímulos já exige maior esforço da atenção e supõe um tipo de observação analítica, porém, tais estímulos evocam, como no grau inferior, associações imediatas por semelhança, ainda que, nesse caso, o "reconhecimento" se

acopanha de um certo grau de construção perceptual.

3º Grau superior: em que ocorre a extração, a identificação e a recombinação de diferentes porções do estímulo em uma construção mais complexa. Nesse caso o observador opera segundo um modo analítico-sintético, buscando inicialmente as diferenças que uma vez identificadas passam a se articularem em uma "interpretação" de ordem mais ativa e pessoal. A precisão e coerência dessa "interpretação" já constitui um aspecto mais ligado à elaboração da imagem do que à observação do estímulo. No Rorschach o examinando efetua uma seleção combinatória entre diversas porções dos estímulos (diferentes P interligados podendo ou não abranger toda a mancha: Pc ou Gc) ou entre manchas e espaços em branco (P ou p(E) e GE).

II. Capacidade em manter estável a atenção para o julgamento objetivo dos estímulos — eficácia do controle intelectual

Esse modo de tratamento dos estímulos formais já se situa em posição intermédia entre a seletividade perceptual e a construção de imagens, porém depende fundamentalmente da capacidade atual do indivíduo em manter estável a sua atenção, focalizando-a nas propriedades da situação externa. Adotamos aqui a avaliação das "formas bem vistas" segundo o critério estatístico proposto por H. Rorschach e aperfeiçoado por S. Beck e seus seguidores. Para obtenção de informações mais precisas, distinguimos o valor de F+ para o conjunto de planchas coloridas e para o conjunto monocromático — conforme o procedimento estabelecido por A. Silveira e sua escola.

III. Mecanismos inusuais que interferem na seleção dos estímulos

Alterações mais graves no processo seletivo da atenção e maior interferência de subjetivismo na apreciação do

estímulo poderão traduzir-se no Rorschach pela ocorrência de mecanismos inusuais de reação ao nível de captação dos estímulos. Como já os descrevemos em trabalho anterior (Coelho, 1980) apenas analisaremos sua ocorrência em nosso grupo de examinandos: Contaminação, Posição, Pormenor inibitório (p' ou Do) e confabulação (PG ou p'').

b) elaboração das imagens perceptuais

Modos de tratamento dos estímulos na construção de imagens

I. Organização das construções

A construção de imagens supõe um determinado tipo de elaboração predominantemente indutivo ou dedutivo dos estímulos selecionados. Avaliamos o grau de elaboração dos perceptos a partir do índice Z' de Beck, porém, distinguimos entre as construções de caráter racional e objetivo — em que não apenas prevalece o determinante formal, como também se baseiam em articulações precisas e coerentes de seus aspectos: designadas pelo índice Z1; das construções de ordem primordialmente impressivas e subjetiva — prevalência de determinantes não-formais e baseadas em associações subjetivas e mesmo sincréticas: correspondendo ao índice Z2.

II. Nível de Precisão Formal das Imagens

Onde avaliamos a precisão do percepto, independentemente de seu nível de organização e do tipo de fator determinante em sua construção. Distinguimos entre as imagens estabelecidas de modo preciso, em seu contorno e na articulação de seus pormenores, baseadas em aspectos objetiváveis na própria estrutura do estímulo — designadas como Ip, das imagens cujos contornos são pouco nítidos e onde a evocação e as associações subjetivas são mais de-

terminantes que as qualidades observadas no próprio estímulo designadas como IV. Considerando a própria tarefa solicitada pela prova de Rorschach: fornecer associações baseadas em perceptos organizados a partir de estímulos de formas ambíguas, a expectativa será a de encontrarmos com maior frequência as I^{as} que as IV^{as} — em que ocorre um afastamento do observador dos estímulos que lhe são apresentados.

III. Flexibilidade na utilização das características observadas nos estímulos para a construção das imagens

Distinguimos a ocorrência das diferentes categorias de fatores determinantes: cor, luminosidade, movimento, perspectiva e forma, e o nível de integração formal que se opera em cada uma das categorias. Avaliamos então a proporção entre os perceptos de tipo RC, RL, RM, RP e RF e a correlação, em cada uma das categorias, das modalidades de resposta.

IV. Interferência de Mecanismos inusuais na construção de imagens

A interferência pode ocorrer segundo três modalidades distintas:

1. Afastamento da situação da prova de Rorschach com interferência de associações parasitas; 2^a. alteração no processo associativo pela interferência de reações emocionais ou de limitações cognitivas; e 3^a. Distorções efetuadas na própria construção das imagens.

Em nosso grupo de examinandos encontramos os seguintes mecanismos em cada uma das modalidades referidas:

1^o. Associações Parasitas:

1. Referências à experiências pessoais como uma maneira de justificar perceptos vagos e dificilmente objetiváveis pelo sujeito.

2. Para-respostas: descrição das manchas, manipulação das planchas ou críticas pessoais à natureza do estímulo.

3. Liberação imediata de associações que na fase de inquérito são negadas ou esquecidas.

2^o. Alterações no processo associativo.

1. Respostas em forma negativa ou interrogativa, revelando a insegurança do probando quanto as suas próprias associações.

2. Expressão gestual, fisionômica e verbal de hostilidade contra a prova em geral ou quanto a natureza de um estímulo específico.

3. Repetição automática de uma mesma associação em diferentes estímulos da prova.

4. Perplexidade ou Rejeição diante de um determinado estímulo, traduzido como incapacidade total ou parcial de fornecer associações.

3^o. Distorções da Imagem:

1. Incapacidade de integração do estímulo colorido: condensação de cor, nomeação de cor, ou referência ao vermelho como elemento perturbador da imagem percebida.

2. Fragmentação das imagens — percepção de diferentes partes humanas ou animais sem integrá-las em um todo significativo.

3. Sincretismo — superposição de atributos heterogêneos em uma mesma imagem; especialmente de partes humanas em figuras animais ou vice-versa.

c) categorização de significados

I. Nível de abstração e de generalização das categorias

Em que distinguimos dois aspectos:

1^o. Percepção integral ou parcial das figuras humanas e animais.

2^o. Caracterização genérica ou específica das figuras humanas e animais.

II. Atribuição valorativa ao significado das imagens percebidas:

Onde distinguimos, em relação às figuras humanas e animais, as seguintes categorias:

- 1º. Atribuição de qualidades positivas;
- 2º. atribuição de características agressivas;
- 3º. atribuição de deformidades ou doenças às imagens que são percebidas de modo disfórico;
- 4º. percepção neutra das figuras, que são descritas de modo superficial e não integradas à uma situação específica.

III. Extensão de interesses traduzidas pela ocorrência de categorias de conteúdos além daquelas de figura animal e humana:

Agrupamos as categorias de conteúdos distinguidas na prova de Rorschach em três grupos principais:

- 1º. *Vagas ou quotidianas*: móveis, plantas, utensílios domésticos, acidentes geográficos, mapas;
- 2º. *Diferenciadas e específicas*: arquitetura, paisagem, arte, abstratas, ciência, botânica, aparelhos técnicos;
- 3º. *Forças poderosas da natureza ou armas agressivas*: explosões, enchentes, incêndios, erupções vulcânicas, terremotos, ligados à fenômenos da natureza, e armas ou cenas de luta, integradas em um contexto de destruição.

d) método estatístico e grupos de investigação

O tratamento estatístico dos dados obtidos a partir da análise perceptual dos protocolos foi efetuado por Augusto Abade, pesquisador do Instituto de Antropologia de Coimbra. Além do grupo principal de investigação, utilizamos dois grupos de confronto, um deles composto por examinandos cujos distúrbios

emocionais centrais foram designados como "ansiedade" (10 probandos, 5 de cada sexo com idade variando de 18 à 36 anos) e o outro composto de 15 protocolos extraídos de nossa população normal padrão de 140 examinandos.

Na análise estatística dos dados utilizaram-se três testes não-paramétricos: Qui-Quadrado (com correção de Yates), Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Para o primeiro agruparam-se os dados por frequências, em categorias discretas, servindo para determinar a significância das diferenças entre dois grupos independentes: indivíduos cujos índices se incluíam na faixa de variação normal e aqueles que se desviavam dos valores críticos; as categorias referem-se ao comportamento desses mesmos indivíduos, tendo sido divididos em violentos, ansiosos e em alguns testes, para os quais se possuíam dados, em normais. A hipótese nula a testar foi a não existência de diferenças entre os dois grupos relativamente à proporção de indivíduos violentos/ansiosos.

O segundo e terceiro testes utilizaram-se sempre que a experiência permitia atribuir um valor aos indivíduos, sendo estes divididos em três grupos: violentos, ansiosos e normais. Os grupos foram comparados dois a dois (Mann-Whitney) ou os três simultaneamente (Kruskal-Wallis) e a hipótese nula — os grupos pertencentes à mesma população, não diferindo no valor da média testada.

A descrição pomenorizada dos três testes pode ser encontrada em Siegel (1956).

Foi efetuada ainda uma análise discriminante para a avaliação dos níveis de seletividade da atenção relativamente aos grupos "violento" e "ansioso". A representação gráfica dos indivíduos num plano bidimensional baseou-se na redução da matriz de correlações entre as variáveis, sendo as coordenadas dadas pelos resultados do 1º vector próprio da matriz (abscissas) e pelo 2º vector próprio da matriz (ordenadas).

Síntese dos resultados

a) distribuição da atenção e julgamento crítico

I. Seleção dos estímulos

1. Prevalência significativa do nível inferior de seletividade no "grupo violento".

2. Maior probabilidade de ocorrência do nível 1 (baixo) no grupo "violento" e do nível 3 (superior) no grupo "ansioso". A ocorrência do nível 2 (médio) é variável em ambos os grupos. (Tabela estatística 1).

II. Estabilidade da atenção para o julgamento objetivo

1. Rebaixamento significativo de F+ no conjunto de estímulos monocromáticos em ambos os grupos com distúrbios emocionais: "violento" e "agressivo", em confronto com o grupo "normal".

2. Rebaixamento significativamente mais acentuado de F+ do conjunto de estímulos coloridos no grupo "violento", em confronto com os dois outros grupos. (Tabela estatística 2).

III — Mecanismos que interferem na seleção de estímulos

1. Dentre os mecanismos assinalados apenas o da "generalização forçada" (PG ou p'') ocorre com frequência significativamente superior no grupo "violento" quando confrontado ao grupo "ansioso" (Tabela estatística 1).

2. Dentre as 21 ocorrências de PG, 11 delas foram detectadas no conjunto monocromático (particularmente nas planchas I, e na VII) e 10 outras no conjunto colorido (especialmente na IX).

b) elaboração de imagem (representação psíquica)

I — Organização das Construções

1. No grupo "violento" a capacidade de organização dos perceptos acha-se

rebaixada de modo geral: independentemente da natureza dos estímulos e da qualidade das construções (racional, ou Z1, e arbitrária ou Z2).

2. No grupo "ansioso" o valor do índice Z2 é significativamente mais elevado, do que aquele do grupo "violento" em relação ao conjunto de estímulos cromáticos.

II — Precisão formal das imagens

1. A ocorrência de "imagens precisas" (Ip) é significativamente inferior no grupo "violento" em confronto com o grupo "ansioso", tanto em relação aos estímulos monocromáticos, como aos coloridos.

III — Utilização dos fatores determinantes

1. Respostas Cromáticas: RC

— A produtividade de RC no grupo "violento" é significativamente maior que aquela observada nos grupos "ansioso" e "normal" (Tabela estatística 2).

— No grupo "violento" ocorre predomínio significativo das CF, C e nC sobre as FC. Nesse grupo, as FC ocorrem no máximo uma vez a cada protocolo (aferidas apenas em 3 protocolos, ausente nos demais).

2. Respostas de movimento: RM

— No grupo "violento" a ocorrência de RM é significativamente inferior à observada no grupo normal.

— Os grupos "violento" e "ansioso" diferem apenas quanto a produção de respostas de movimento inanimado ou de bloqueio: ausentes no primeiro grupo e elevadas no segundo.

3. Respostas de Luminosidade: RL

— A ocorrência de RL não difere nos grupos "violento" e "normal", porém em ambos os grupos ela é significativamente inferior ao grupo "ansioso".

4. *Resposta de Perspectiva: RPs*

— Não há diferença significativa entre os três grupos quanto a ocorrência de RPs.

5. *Ocorrência de Controle Formal*

— No grupo “violento” a baixa ocorrência de determinantes em que prevalece o aspecto formal (FC, M, L e Ps) associada à redução de F+, particularmente no conjunto de estímulos coloridos, constitui um aspecto diferencial em relação aos demais grupos. Tal resultado deve ser correlacionado com a elevação do índice de impulsividade (R(II-III/VIII à X) obtido em outra pesquisa com os mesmos examinandos (Tabela estatística 1).

IV — *Mecanismos que interferem na construção de imagens*

1. O confronto entre os grupos “violento” e “ansioso” revelou haver diferença significativa entre eles, no sentido de maior frequência no grupo “violento”, dos seguintes mecanismos: “Referência Pessoal” (interpretações parasitas); “hostilidade”, “Repetição” e “perplexidade” — alterações no próprio processo associativo (Tabela estatística 1).

2. Os mecanismos designados como “Ref. Pessoal” e “Hostilidade” ocorrem predominantemente nas duas primeiras planchas da prova e se distribuem de modo semelhante nos conjuntos monocromáticos e coloridos (29 ocorrências de Ref. Pessoal e 7 de Host.).

3. O mecanismo “Rpt” foi assinalado em 13 dentre os 15 protocolos do grupo “violento” e aparece em pelo menos três planchas do Rorschach.

4. O mecanismo “Perplexidade” distribui-se igualmente nos conjuntos monocromáticos (13 ocorrências) e no grupo colorido (12 ocorrências), predominando especificamente nas planchas IV, III e VIII.

C) *Categorização dos Significados*

I — *Grau de abstração e de generalização das categorias*

1. A inversão da proporção teórica de “3:1” em relação às figuras humanas: H:pH, ocorre igualmente tanto no grupo “violento” como no “ansioso”.

2. A categorização “genérica” ou inespecífica das figuras humanas e a categorização “específica” ou particular das figuras animais, constitui uma característica do grupo “violento”.

II — *Atribuição valorativa das imagens humanas ou animais*

1. Atribuição variável e não significativa de significados particulares (agressivos, disfóricos, positivos) às figuras humanas ou animais percebidas pelos examinandos.

III — *Outras categorias de conteúdo*

1. As categorias designadas como “vagas” prevalecem sobre as demais categorias de conteúdo, de modo significativo no grupo “violento”.

2. A ocorrência isolada da categoria designada como “agressiva” — que abrange fenômenos da natureza ou objetos de agressão — é significativamente superior no grupo “violento” quando confrontado com o grupo “ansioso”.

Conclusões

a) *captação dos estímulos e distribuição da atenção*

Os examinandos “violentos” revelam dificuldades particulares diante dos estímulos da prova de Rorschach, cuja interpretação supõe uma análise preliminar que corresponde à atividade orientadora de estabilização da atenção para a seleção entre as diferentes possibilidades oferecidas pelo material perceptual.

I — No exame e seleção dos estímulos

1. Diante de estímulos complexos, revelam tendência a reagir segundo impressões imediatas, sem exame preliminar dos diferentes aspectos de modo a destacá-los para em seguida reagrupá-los em uma estrutura significativa. Percebem apenas os aspectos mais evidentes, que se impõem por si mesmos e não implicam em maior controle da atenção. (Sinal BNS).

2. A observação parcial de apenas um pormenor do estímulo, leva os examinandos a dele retirar generalizações impulsivas e não submetidas ao julgamento crítico quanto a pertinência da interpretação. (Sinal PG).

3. A dificuldade em estabilizar a atenção para o exame objetivo dos estímulos, torna-se especialmente acentuada diante das manchas coloridas, que mobilizam de modo direto as reações afetivas (Sinal F+c).

b) elaboração de imagem — representação psíquica

Evidencia-se uma alteração no processo de determinação de relações abstratas, fundamentais à elaboração de uma síntese pessoal de valores e normas pessoais que são indispensáveis ao comportamento autônomo e refletido, integrado às condições sociais.

I — Na organização das construções e na precisão formal das imagens

Os estímulos são interpretados segundo construções superficiais e mal definidas (Iv) e não suficientemente integradas no processo de reorganização de experiências (Z1). (Sinal Iv).

II — Na expressão dos afetos

1. Os examinandos reagem predominantemente aos estímulos coloridos, não conseguindo integrá-los de modo formal em suas construções. Tal aspecto do protocolo associado à evidência de con-

trole cognitivo insuficiente (redução do controle formal e elevado índice de impulsividade) sugerem a ocorrência de expressão pueril e intensa dos afetos (Sinal C) e de liberação de reações impulsivas, não controladas pelo julgamento refletido (Sinal CFI) nem inibidas por bloqueio emocional (ausência de m').

III — No modo de reagir às situações complexas e não habituais, representadas pelos estímulos do Rorschach:

1. Diante de determinadas planchas do Rorschach, os 4 examinandos revelam maior dificuldade de interpretação, denotam *perplexidade* e não superam a impressão de caos.

2. No início da prova, ao serem solicitados a expressarem um julgamento sobre o significado de situações ambíguas, os examinandos poderão reagir quer de um modo francamente *hostil*, quer adotem uma atitude evasiva, afastando-se da tarefa com *considerações não pertinentes*, relativas à sua vida pessoal. Em ambos os casos, eles não tomam consciência de suas limitações, nem exercem um julgamento crítico quanto às suas atitudes.

3. Durante a fase associativas da prova de Rorschach os examinandos adotam padrões de *reação estereotipada*: uma vez destacada uma determinada estrutura significativa, eles tendem a reutilizá-las de modo *mecânico e repetitivo* sem levarem em conta as variações presentes na organização dos diferentes estímulos que lhes são oferecidos.

c) categorização de significados

O exame da categorização efetuada pelos examinandos em relação às imagens por eles construídas à partir da percepção dos estímulos do Rorschach, revela o caráter variável que esse processo assume nos diferentes casos, ainda que mantendo algumas características comuns:

I — Grau de abstração e de generalização de imagens humanas e animais

As figuras humanas são descritas de modo genérico e vago — como “pessoas”, “gente”, “homem” — e percebidas sobretudo de modo incompleto (predomínio do pH). Em relação às figuras animais prevalecem as atribuições de características específicas, distintas, podendo ou não incluir a apreciação integral de suas imagens.

II — Atribuição valorativa das imagens humanas e animais

Embora presentes, nos diferentes protocolos, as atribuições de qualidades particulares às figuras humanas e animais — qualidades positivas, agressivas, disfóricas ou estéticas — elas são amplamente variáveis no grupo de “violentos”. Preomina de modo significativo apenas as imagens “neutras” onde nenhuma qualidade lhes é atribuída pelos examinandos.

III — Ocorrência de outras categorias de conteúdo

1. Nos protocolos de “violentos” prevalecem as categorias de conteúdo designadas como “vagas” — o que tanto poderá indicar indiferença emocional pelo que ocorre no ambiente, como traduzir as implicações das próprias condições culturais de existência observadas nos casos aqui investigados.

2. Apesar de relativamente rara, a ocorrência significativa para o grupo de “violentos” de categorias designadas como “forças da natureza” e como “objetos agressivos”, constitui o único elemento da categoria de conteúdos que traduz de modo direto o comportamento agressivo observado em nossos examinandos.

O distúrbio fundamental observado a partir das informações fornecidas pelo exame das provas de Rorschach em examinandos “violentos” pode ser caracterizado como *falta de controle da atividade voluntária*. De fato, a atividade voluntária implica não apenas a mobilização do interesse afetivo e a focalização seletiva da atenção, como também a capacidade de julgamento refletido das circunstâncias ambientais de modo a permitir a formulação de projetos e de estratégias de ação. No caso em exame, ocorre baixo limiar na mobilização afetiva, alteração na seletividade da ação e deficiência no julgamento crítico — tanto das circunstâncias ambientais como do resultado da produção individual.

Tais resultados coincidem de maneira notável com aqueles observados por Luria em pacientes com lesões frontais. Evidentemente seria errônea a suposição de haver alteração frontal em indivíduos que cometeram crimes violentos. Apenas podemos constatar que em ambos os casos ocorre uma alteração em um mesmo processo psicológico.

Um aspecto interessante a relevar é o da evidência de maior valor da prova de Rorschach para o fornecimento de informações, que foram obtidas apenas de modo fragmentário através da utilização de diferentes testes utilizados habitualmente em neuropsicologia.

Bibliografia

- Luria, A.R., 1973 — *The frontal lobes and the regulation of behavior in psychophysiology of the frontal lobes*. N. York and London, Ed. Academic Press.
- Luria, A.R., 1966 — *Human brain and psychological process*. N. York, Ed. Harper and Row.
- Siegel, S., 1956 — *Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences*. N. York, McGraw-Hill Book Company.

TABELA 1
KRUSKALL-WALLIS e QUI-QUADRADO

Kruskall-Wallis			Qui-Quadrado		
Teste	x	Signif.	Teste	x	Signif.
RPC	3,16	n.s.	Sinal Fc+	7,81	0,02
RL	18,82	0,0001	Sinal Pg	6,50	0,01
L	18,60	0,0001	Sinal C	20,80	p<0,001
RM	11,11	0,0039	BNS	9,14	0,0025
M	12,13	0,0023	Cont. Formal	57,67	p<0,001
MONOF+	15,06	0,0005	Mec.Ref.Pes.	4,34	0,037
CROMOF+	17,82	0,0001	Mec.Hostil.	5,58	0,0181
RC	8,69	0,0129	Mec.Rpt	8,51	0,0035
C	6,63	0,0364	Mec.Pplx	6,50	0,0108
PS	4,93	n.s.	Cat.Neutra	4,26	0,0390
			Cat.Agressiva	4,34	0,0372

TABELA 2
MANN-WHITNEY

Teste	Grupos		
	G1/G2	G1/G3	G2/ G3
	Signif.	Signif.	Signif.
RPS	n.s.	n.s.	n.s.
RL	n.s.	p<0,0001	0,0004
L	0,0392	p<0,0001	0,0005
RM	0,0007	n.s.	n.s.
M	0,0002	n.s.	n.s.
MONOF+	0,0006	n.s.	0,0027
CROMOF+	0,0001	0,0038	n.s.
RC	0,0396	0,0097	n.s.
C	n.s.	0,0386	0,0131
PS	0,0228	n.s.	n.s.
CROMOZ2	- -	0,0106	- -
MONOZ2	- -	n.s.	- -
CROMOZ1	- -	n.s.	- -
MONOZ1	- -	n.s.	- -
CROMOIp	- -	0,0003	- -
MONOIp	- -	0,0008	- -
SELETIVIDADE NI	- -	0,0006	- -
NM	- -	n.s.	- -
NS	- -	0,0017	- -

NOTA: G1-Grupo Violento, G2-Grupo Normal, G3-Grupo Ansioso.NI-Nível Inferior, NM-Nível Médio, NS-Nível Superior.

TABELA 3
ANÁLISE DISCRIMINANTE

Grupo de Origem	Nº de casos	Grupo de classificação	
		Violento	Ansioso
Grupo Violento	15	13 86,7%	2 13,3%
Grupo Ansioso	10	2 20,0%	8 80,0%

NOTA: Percentagem final de indivíduos bem classificados: 84,0%

ESTE EXAME PERTENCE A BIBLIOTECA
INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS

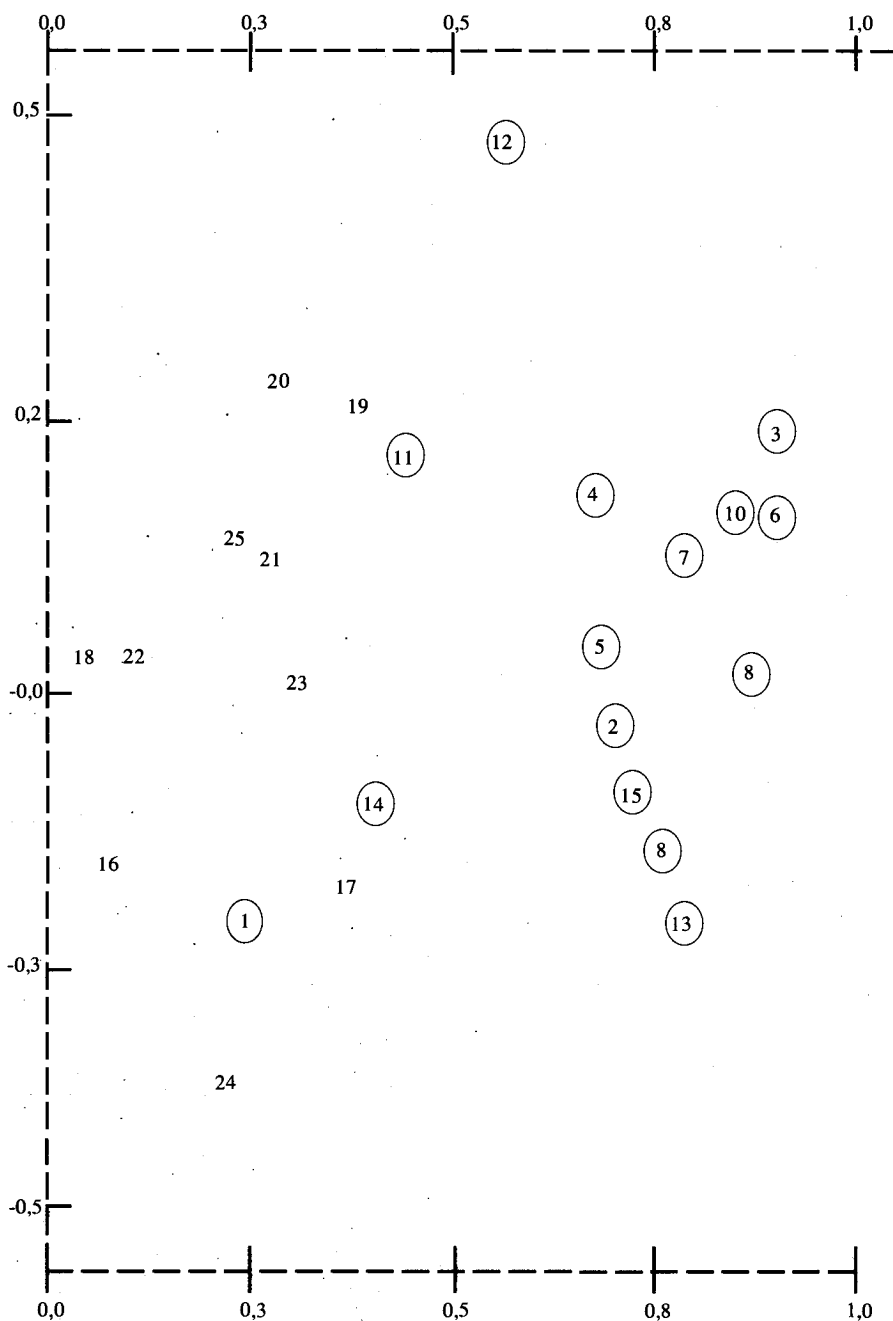


FIG.1 — Sinais de Agressividade.

Indivíduos de 1 a 15 — Grupo "Violento"

Indivíduos de 16 a 25 — Grupo "Ansioso"

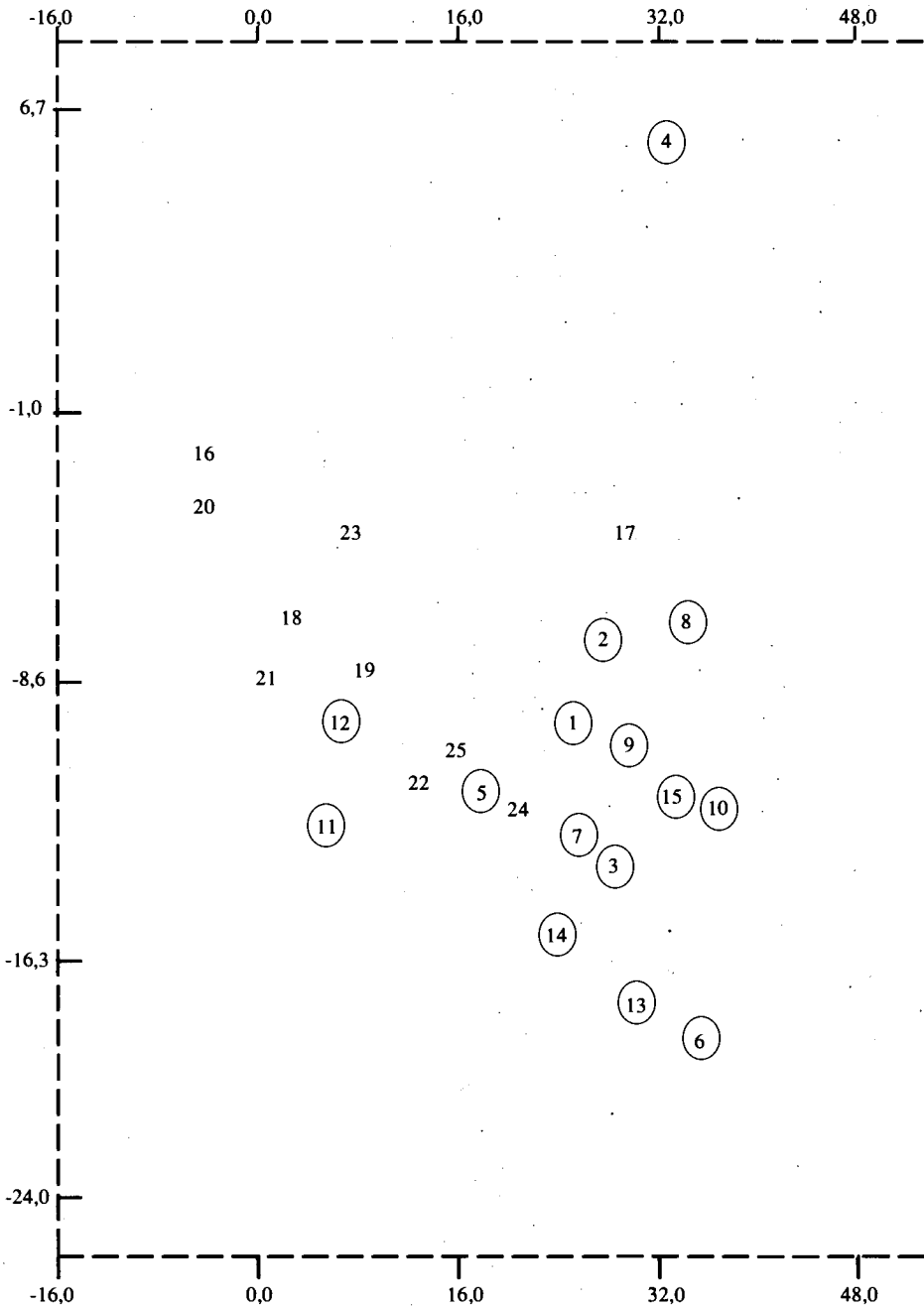


FIG.2 — Níveis de Seletividade.

Indivíduos de 1 a 15 — Grupo "Violento"

Indivíduos de 16 a 25 — Grupo "Ansioso"